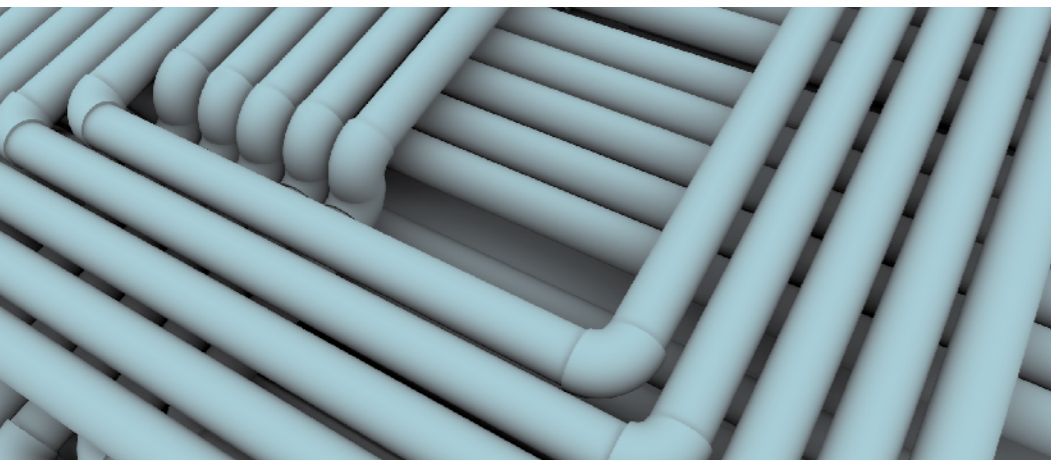


A integração de reservatórios nos sistemas prediais de abastecimento de água para consumo humano apenas é permitida em situações especiais, nomeadamente em redes prediais de clientes muito sensíveis, tais como hospitais, hotéis, e outros em que a legislação em vigor assim o obrigue.

Nestes casos, a entidade proprietária é responsável pela manutenção dos reservatórios, sendo fundamental que conservem a sua integridade estrutural e sanitária, garantindo, assim, a qualidade da água fornecida.

Para tal, estas infraestruturas devem ser sujeitas a ações regulares de lavagem e desinfecção, uma vez que há tendência para a deposição de sedimentos e/ou desenvolvimento de microorganismos que podem diminuir o teor de cloro residual da água armazenada



**Linhas EPAL**

24h por dia,  
todos os dias

Atendimento a Clientes  
Comunicação de Leituras  
Faltas de Água  
Comunicação de Roturas na Via Pública  
Fax

213 221 111  
800 201 101  
800 222 425  
800 201 600  
213 251 397

Chamada  
gratuita

Site EPAL [www.epal.pt](http://www.epal.pt)  
EPALnet

**Lojas EPAL**

**Edifício Sede**  
Avª da Liberdade, 24 1250-144 Lisboa das 09h00 às 17h00 todos os dias úteis  
**Loja do Cidadão**  
Edifício Atlanta II, Rua Abranches Ferrão, 10-C 1600-001 Lisboa,  
das 08h30 às 19h30 de Segunda a Sexta e das 09h30 às 15h00 ao Sábado  
**Correspondência** - Direção Comercial - Edifício Sede



**Legislação a Consultar**

- Decreto-Lei nº 306/2007, de 27 de agosto
- Decreto Regulamentar nº 23/95, de 23 de agosto
- Regulamento Geral das Edificações Urbanas (Decreto-Lei nº 38382/51, de 7 de agosto)
- Regulamento para Lançamento de Efluentes na Rede de Coletores de Lisboa (Edital nº156/91)

**Documentos Relacionados**

- Guia Técnico IRAR Nº10 - Controlo Operacional em Sistemas Públicos de Abastecimento de Água
- Guia APDA – Lavagem e desinfecção de reservatórios de água para consumo humano
- Manual de Redes Prediais da EPAL (disponível em [www.epal.pt](http://www.epal.pt), área Novos Abastecimentos)

*Água da EPAL*  
**Boas Práticas  
em Reservatórios  
de Redes Prediais**

### Conservação de reservatórios

O estado de conservação do reservatório depende de diversos fatores que devem ser considerados na atividade de manutenção dessa infraestrutura, designadamente:

- Garantir uma ventilação adequada, protegida contra a entrada de pequenos animais, objetos e outros contaminantes;
- Inspeccionar (se possível anualmente) e reparar fissuras nas paredes e/ou no teto, de forma a evitar perdas de água e contaminações por infiltrações;
- Garantir o isolamento térmico adequado, impedindo variações significativas de temperatura;
- Evitar a entrada de luz, de forma a minimizar a proliferação de algas;
- Deve ser assegurada a utilização regular do reservatório de forma a garantir a renovação da água armazenada no mesmo. O cloro residual deve ser monitorizado regularmente de forma a garantir que os valores estão de acordo com as recomendações do Decreto-Lei nº 306/2007, de 27 de agosto.

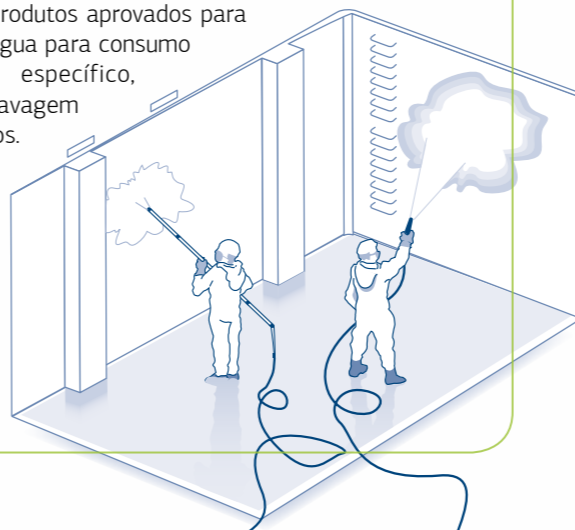


### Quem pode fazer

**Empresas especializadas** para este tipo de serviços.

**Entidade proprietária** | Para efetuar a lavagem e desinfeção do reservatório, deve utilizar produtos aprovados para estarem em contacto com a água para consumo humano e equipamento específico, seguindo o procedimento de lavagem e desinfeção de reservatórios.

Os desinfetantes mais utilizados nestas situações são à base de cloro líquido, em particular as soluções comerciais de hipoclorito de sódio, contendo teores de cloro ativo entre 10-15% (m/m).



**3.** Para lavar e desinfetar o reservatório, pode proceder da seguinte forma:

- Esgotar o reservatório até ao nível mínimo pré-definido, rejeitando a água excedente;
- Lavar todas as superfícies com um jato de água abundante para remoção dos sedimentos grosseiros e areias, regulando a pressão de modo a evitar a degradação das superfícies (paredes, teto);
- Caso seja necessário, deve pulverizar a baixa pressão (2 a 3 bar) as superfícies (paredes) com um produto desincrustante (ex.: ácido ascórbico) e deixar atuar durante o tempo de contacto recomendado pelo fabricante. De seguida proceda à lavagem das superfícies com água abundante, garantindo que todo o produto é eliminado;
- Pulverizar a baixa pressão (2 a 3 bar) as superfícies com um produto desinfetante e deixar atuar durante o tempo de contacto recomendado pelo fabricante. De seguida proceda à lavagem das superfícies com água abundante, garantindo que todo o produto é eliminado;



### Reabilitação e/ou construção de reservatórios

Caso pretenda reabilitar/construir um reservatório relembramos que deve seguir as regras de construção mencionadas no Decreto Regulamentar nº23/95, de 23 de agosto, e no Manual de Redes Prediais da EPAL, disponível em [www.epal.pt](http://www.epal.pt) (área Novos Abastecimentos).

### Lavagem e desinfeção

#### Periodicidade

Para garantir a qualidade da água armazenada nos reservatórios, estes devem ser lavados e desinfetados com uma periodicidade adequada, recomendando-se a sua realização anual ou sempre que ocorrerem reparações ou suspeita de contaminação.

Considerando que a lavagem e a desinfeção têm de ser realizadas com o reservatório vazio, estas operações devem ser programadas de modo a minimizar os desperdícios e a falta de água.

### Procedimento de lavagem e desinfeção de reservatórios

1. Antes de iniciar os trabalhos de lavagem e desinfeção, deve ser efetuada uma inspeção ao estado de conservação da estrutura interna do reservatório e, caso sejam detetados problemas estruturais, como por exemplo fissuras nas paredes, deve proceder à sua reparação.
2. Na lavagem e desinfeção de reservatórios com água destinada ao consumo humano, devem ser utilizados produtos adequados para o efeito. Para além da opção referida anteriormente (hipoclorito de sódio) existem também diversos produtos comerciais, estando disponível em [www.epal.pt](http://www.epal.pt) (área Laboratório Central) uma lista de produtos aprovados na EPAL.

#### Nota de segurança

Os produtos de desincrustação e desinfeção são perigosos para os olhos e pele. Como medida de segurança, o operador deve usar proteção respiratória e ocular, luvas, calçado e vestuário de proteção adequados.

• A água proveniente da lavagem e da desinfeção, só deverá seguir para o esgoto depois de se verificar que o pH se situa entre 5,5 e 9,5 (consultar Regulamento para Lançamento de Efluentes na Rede de Coletores de Lisboa). Caso contrário, a água deve ser neutralizada com um produto adequado para o efeito.

**4.** Para comprovar a eficácia da lavagem e desinfeção recomendam-se os seguintes passos:

- Encher o reservatório a uma altura mínima para recolha de amostra em condições adequadas, garantindo um tempo de contacto com a água superior a 6 horas;
- Recolher amostras de água em diferentes pontos do reservatório e efetuar as respetivas análises, recomendando-se a avaliação dos seguintes parâmetros: pH, bactérias coliformes, E-coli, condutividade e cloro residual livre e total;
- Se os resultados estiverem em conformidade com o Decreto-Lei nº 306/2007, o reservatório está apto para funcionar. Caso contrário, deve efetuar uma lavagem suplementar e, se necessário, reforçar o cloro. De seguida, é fundamental repetir o controlo.